



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria da Educação*

ESCOLA ESTADUAL DE  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - EEEP  
ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

CIDADANIA, ÉTICA E BIOÉTICA





**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Educação*

**Governador**

Cid Ferreira Gomes

**Vice Governador**

Domingos Gomes de Aguiar Filho

**Secretária da Educação**

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

**Secretário Adjunto**

Maurício Holanda Maia

**Secretário Executivo**

Antônio Idilvan de Lima Alencar

**Assessora Institucional do Gabinete da Seduc**

Cristiane Carvalho Holanda

**Coordenadora da Educação Profissional – SEDUC**

Andréa Araújo Rocha



# *Cidadania, Ética e Bioética*

## **DISCIPLINA 10 MANUAL DO (A) ALUNO (A)**

**JULHO/ 2012  
FORTALEZA/CEARÁ**

**Governador  
Cid Ferreira Gomes**

**Vice-governador  
Domingos Gomes de Aguiar Filho**

**Secretária de Educação  
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho**

**Secretário Adjunto  
Maurício Holanda Maia**

**Secretário Executivo  
Antonio Idilvan de Lima Alencar**

**Assessora Institucional do Gabinete  
Cristiane Holanda**

**Coordenadora da Educação Profissional  
Andréa Araújo Rocha**

**EQUIPE DE ELABORAÇÃO**

Vanira Matos Pessoa

Maria Idalice Silva Barbosa

Anna Margarida Vicente Santiago

**Revisão**

Fabiane da Silva Severino Lima

## *Sumário*

---

1. Apresentação .....	05
2. Objetivos de Aprendizagem .....	06
3 . Conteúdo Programático.....	07
4. Atividades sócio afetivas .....	08
5. Atividades Cognitivas .....	14
6. Referências bibliográficas do manual.....	29



## *Apresentação*

---

Este é o décimo Manual Pedagógico correspondente à disciplina, *Cidadania, Ética e Bioética*, com carga horária de 20 horas/aula. Contém os objetivos de aprendizagem referentes ao tema acompanhado do conteúdo no intuito de deixar claro o que é esperado do aluno ao final da disciplina. Propõe atividades pedagógicas que focam o eixo cognitivo e sócio afetivo do processo de aprendizagem. Disponibilizamos uma bibliografia de referência do Manual.

Elaborado no intuito de qualificar o processo de ensino-aprendizagem, este Manual é um instrumento pedagógico que se constitui como um mediador para facilitar o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula embasado em um método problematizador e dialógico que aborda os conteúdos de forma lúdica, participativa tornando o aluno protagonista do seu aprendizado facilitando a apropriação dos conceitos de forma crítica e responsável.

*Esperamos* contribuir com a consolidação do compromisso e envolvimento de todos (professores e alunos) na formação desse profissional tão importante para o quadro da saúde, tendo em mente que, *sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino*, como lembra o mestre Paulo Freire.

---

## *Objetivos de Aprendizagem*

---

*Ao final da disciplina os alunos devem ser capazes de...*

1. Discutir concepções de cidadania;
  2. Identificar os direitos dos usuários em relação aos serviços de saúde;
  3. Diferenciar ética e moral a partir dos dilemas morais;
  4. Identificar as questões relacionadas à Bioética;
  5. Descrever os princípios da bioética;
-

---

## *Conteúdo Programático*

---

1. Direitos de cidadania;
  2. Conceito de Cidadania da Constituição Federal do Brasil;
  3. Direitos dos usuários do SUS;
  4. Ética e Moral;
  5. Princípios de Bioética.
-

## *Atividades Sócio Afetivas*

### 1. MINHA BANDEIRA

### 2. PACATO CIDADÃO

#### PACATO CIDADÃO (Skank)

Ô pacato cidadão, te chamei a atenção  
não foi à toa, não  
C'est fini la utopia, mas a guerra todo dia  
Dia a dia não  
E tracei a vida inteira planos tão incríveis  
Tramo à luz do sol  
Apoiado em poesia e em tecnologia  
Agora à luz do sol  
Pacato cidadão, Ô pacato da civilização  
Pacato cidadão, Ô pacato da civilização  
E tracei a vida inteira planos tão incríveis  
Tramo à luz do sol  
Apoiado em poesia e em tecnologia  
Agora à luz do sol  
Pra que tanta TV, tanto tempo pra perder  
Qualquer coisa que se queira saber querer  
Tudo bem, dissipação de vez em quando é bão  
Misturar o brasileiro com alemão  
Pacato cidadão, Ô pacato da civilização  
E tracei a vida inteira planos tão incríveis  
Tramo à luz do sol  
Apoiado em poesia e em tecnologia  
Agora à luz do sol  
Pra que tanta sujeira nas ruas e nos rios  
Qualquer coisa que se suje tem que limpar

Se você não gosta dele, diga logo a verdade  
Sem perder a cabeça, perder a amizade  
Pacato cidadão, Ô pacato da civilização  
Pacato cidadão, Ô pacato da civilização  
Ô pacato cidadão, te chamei a atenção  
Não foi à toa, não  
C'est fini la utopia, mas a guerra todo dia  
Dia a dia não  
E tracei a vida inteira planos tão incríveis  
Tramo à luz do sol  
Apoiado em poesia e em tecnologia  
Agora à luz do sol  
Consertar o rádio e o casamento é  
Corre a felicidade no asfalto cinzento  
Se abolir a escravidão do caboclo brasileiro  
Numa mão educação, na outra dinheiro  
Pacato cidadão, Ô pacato da civilização  
Pacato cidadão, Ô pacato da civilização.

---

### 3. DIAS MELHORES

---

#### DIAS MELHORES (Jota Quest)

Vivemos esperando

Dias melhores

Dias de paz, dias a mais

Dias que não deixaremos para trás

Vivemos esperando

O dia em que seremos melhores

Melhores no amor, melhores na dor

Melhores em tudo

Vivemos esperando

O dia em que seremos para sempre

Vivemos esperando

Dias melhores para sempre

Vivemos esperando

Dias melhores

Dias de paz, dias a mais

Dias que não deixaremos para trás

Vivemos esperando

O dia em que seremos melhores

Melhores no amor, melhores na dor

Melhores em tudo

Vivemos esperando

O dia em que seremos para sempre

Vivemos esperando

Dias melhores para sempre

---

### 4. QUEM É O “BIG BROTHER”?

---

## AFINAL, QUEM É O BIG BROTHER?<sup>1</sup>

*Por Eugenio Mussak*

### **O Programa**

Não fosse nossa própria vida um show bastante real, ainda somos impelidos a assistir a um dos reality shows em exibição em algum canal de televisão. O mais famoso no mundo inteiro é o que sugere que há um poder central, chamado Grande Irmão, vendo e ouvindo tudo o que um grupo de pessoas fazem confinados dentro de uma casa.

### **A História**

Mas afinal, quem é esse Grande Irmão? A origem dessa história está em 1948, quando o escritor inglês George Orwell escreveu um livro chamado “1984”. O título deriva simplesmente da inversão dos dois últimos algarismos. Orwell escreveu sobre uma sociedade imaginária do futuro, cerca de quatro décadas após o final da segunda guerra mundial. Imaginou uma grande nação chamada Oceania, dominada por um regime totalitarista em moldes que poderiam ter sido criados por Adolf Hitler, Joseph Stalin ou pelo ditador espanhol Francisco Franco.

O ditador em questão é conhecido apenas por Grande Irmão (Big Brother) e, na verdade, não é uma pessoa real, e sim um personagem-símbolo criado pelo Partido, a cúpula instalada no poder. Essa cúpula denomina-se a parte interna do Partido (The Inner Party) e corresponde a cerca de 1% da população. Há ainda a parte externa (The Outer Party), com aproximadamente 18% da população, e que presta os serviços da burocracia estatizante que permite o controle do poder. O restante 81% de toda a população é formada pela chamada plebe (The Proles), representada pelos trabalhadores das fábricas e das fazendas, que, quanto mais ignorantes forem, melhor para o Partido.

Ninguém jamais viu o Grande Irmão pessoalmente. A única imagem é representada por uma foto impessoal em um pôster bastante difundido, em que se pode

---

<sup>1</sup> MUSSAK, Eugênio. Afinal, quem é o big brother. Revista Você S/A. Editora Abril. São Paulo.

ler a frase tema: “O Grande Irmão está observando você”. A figura do dito cujo é grave e agressiva. É inspirada nitidamente no semblante dominador de Stalin.

Se ninguém nunca viu o Grande Irmão, o contrário não é verdadeiro. Todos são vistos e ouvidos o tempo todo por ele. Como ocorre essa onipresença? Simples, através da tecnologia. Cada cômodo, em cada casa, em cada ambiente, está dotado de uma câmera de vídeo que registra durante as vinte e quatro horas do dia, cada movimento de cada cidadão de Oceania.

Pronto! População controlada, garantia de manutenção do poder.

Os autores de ficção, quando descrevem o mundo no futuro, podem optar por uma visão positiva ou negativa. É prerrogativa do escritor. Orwell optou por um cenário tenso, querendo alertar para os perigos dos sistemas totalitários, sendo que um dos mais dramáticos havia sido recém derrotado: o nazifascismo.

### **A realidade**

Passadas as quatro décadas, o mundo começa a pensar se Orwell não tinha razão ao imaginar um mundo com cidadãos totalmente vigiados. Não só por câmeras e microfones, tão comuns em ambiente públicos atualmente, mas principalmente por sistemas de computadores em rede. O CPF ou o RG de qualquer pessoa, digitado num computador de um banco, do departamento de crédito de uma loja, da recepção de um hotel, da companhia aérea, do policial na beira da estrada, informam sobre sua vida de contribuinte, de pagador, de cidadão.

Lembro-me sempre de um amigo que teve o cartão de crédito recusado num restaurante, porque provavelmente havia passado do limite, o que pode acontecer com qualquer um. O relato de meu amigo é carregado de angústia. Diz ele que percebeu o ar de reprovação do garçom, e que ficou esperando que entrasse pela porta do restaurante um robô chamado Visacop, para desintegrá-lo com uma pistola a raios, sob o olhar atônito dos outros clientes.

Parece uma cena de ficção (meu amigo é bem chegado em ficção científica), mas explica bem um sentimento comum atualmente: o de estarmos sendo vigiados e controlados de uma forma que chega perto da perda da individualidade. O grande poder,

representado especialmente pelo poder econômico, sabe mais sobre cada um de nós, do que gostaríamos.

### **A alternativa**

A grande sacada, nessa questão esquisita é: já que não há alternativa, e estarei sendo vigiado de qualquer maneira, quero escolher quem vai me vigiar. E eu escolho ser vigiado por mim mesmo!

Não, não é paranóia. Trata-se do exercício legítimo dos chamados autos: autocontrole, autoconhecimento, autoconfiança, autoestima...

Lembro-me da frase predileta de Sócrates: “conhece-te a ti mesmo”. Quando conhecemos nossos limites e nossos alcances, temos uma chance muito maior de evitar erros, e de promover nosso próprio desenvolvimento, diminuindo nossos limites e aumentando nossos alcances.

Pare um pouco para pensar, e você perceberá que a maioria dos erros que cometeu na vida (e você os cometeu, com certeza) deriva da falta de conhecimento sobre você mesmo. Fez coisas que não poderia ter feito, por falta de preparo, e deixou de fazer o que poderia ter feito, por falta de conhecer seu próprio potencial. Quem mantém sua vida sob controle, tem a vantagem da decisão acertada.

E o melhor processo para o autoconhecimento é a autoanálise. Ainda que a ajuda de outra pessoa, especialmente de um profissional, é sempre bem vinda, nós podemos desenvolver nossa capacidade de auto-observação, autopercepção e autoapreciação. Personalidades saudáveis são autoapreciáveis. Desenvolvem autoestima e conseguem criar um mundo com relações humanas adequadas.

Quando me perguntam sobre minha definição de autoestima, eu costumo dizer que se trata do “sistema imunológico da felicidade”, pois é método mais eficaz para conduzir nossas ações com independência e responsabilidade.

Portanto olho grande sobre você mesmo. O homem adulto é responsável, é independente. Tem seu sistema de controle baseado em suas próprias observações. As demais câmeras da vida estão sobre ele de qualquer maneira, mas não registram surpresas, a não ser as agradáveis. Seja seu próprio Big Brother, e você evitará muitos contratempos e até alguns constrangimentos, para não dizer “micos”.



---

**5. DIVISÃO DA TURMA EM PEQUENOS GRUPOS**

---

## *Atividades Cognitivas*

### **1. NECESSIDADES HUMANAS**

#### **Comida (titãs)**

Bebida é água

Comida é pasto

Você tem sede de que?

Você tem fome de que?

A gente não quer só comida,

A gente quer comida, diversão e arte.

A gente não quer só comida,

A gente quer saída para qualquer parte.

A gente não quer só comida,

A gente quer bebida, diversão, balé.

A gente não quer só comida,

A gente quer a vida como a vida quer

A gente não quer só comer,

A gente quer comer e quer fazer amor

A gente não quer só comer,

A gente quer prazer pra aliviar a dor

A gente não quer só dinheiro,

A gente quer dinheiro e felicidade

A gente não quer só dinheiro,

A gente quer inteiro

E não pela metade

Desejo, necessidade e vontade.

Necessidade vontade

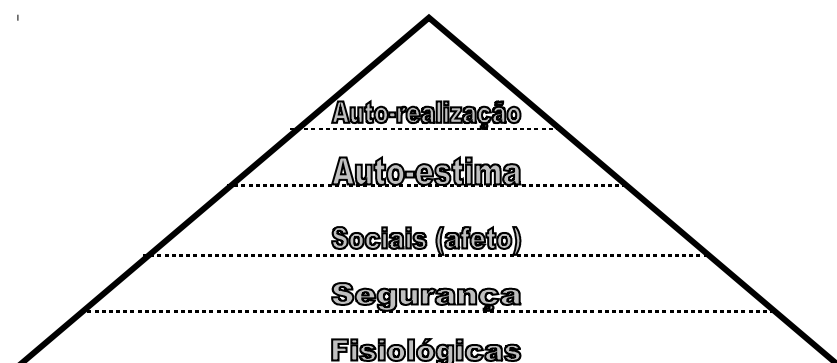
## TEORIA DE MASLOW - A HIERARQUIA DAS NECESSIDADES<sup>2</sup>

Daniel Portillo Serrano

O psicólogo americano, Abraham Maslow criou um método simples para entender as necessidades individuais do homem: a “pirâmide de Maslow”. Na base dessa pirâmide estão as necessidades fisiológicas (fome, sede, sono etc.); acima delas as de segurança (proteção, moradia, emprego etc.); depois as sociais (carinho, compreensão, amizade etc.); depois as de auto-estima (status, respeito etc.); e, finalmente, no topo, as de auto-realização (superação, beleza, conhecimento, riqueza etc.). No seu modo de pensar, as necessidades seguem um “padrão” e, na medida em que o homem tem satisfeita uma necessidade, automaticamente desinteressa-se por ela e salta para a subsequente, que passa a ser sua nova preocupação, e assim por diante até chegar ao topo da pirâmide. Desse modo, a primeira preocupação na escalada da “pirâmide” é com a sobrevivência a partir dos alimentos. Na verdade, nessa fase “pensamos com o estômago”.

Quando vences essa primeira etapa, estando alimentado se parte para o segundo “degrau”: a segurança, no caso emprego e moradia, basicamente. Com o tempo e esforço consegue-se emprego e moradia e este homem já não lembra bem de quando passava fome nem de quando estava desempregado. Agora, ele já pula para a etapa seguinte que é suprir nossas necessidades sociais e daí por diante e até o topo.

Pensar a respeito desta pirâmide ajuda a entender o comportamento da sociedade que de maneira geral não deixa de alimentar, por mais humilde que seja, a vontade de ascender.



<sup>2</sup> SERRANO, D. P. Teoria de Maslow: a hierarquia das necessidades. Disponível em: < <http://www.admtec.com.br/modules.php?name=News&file=article&sid=22> >. Acesso em 09 de agosto de 2004.

Maslow cita o comportamento motivacional, que é explicado pelas necessidades humanas. Entende-se que a motivação é o resultado dos estímulos que agem com força sobre os indivíduos, levando-os a ação. Para que haja ação ou reação é preciso que um estímulo seja implementado, seja decorrente de coisa externa ou proveniente do próprio organismo. Esta teoria nos dá ideia de um ciclo, o Ciclo Motivacional.

Quando o ciclo motivacional não se realiza, sobrevém a frustração do indivíduo que poderá assumir várias atitudes:

- a) Comportamento ilógico ou sem normalidade;
- b) agressividade por não poder dar vazão a insatisfação contida;
- c) nervosismo, insônia, distúrbios circulatórios/digestivos;
- d) falta de interesse pelas tarefas ou objetivos;
- e) passividade, moral baixa, má vontade, pessimismo, resistência às modificações, insegurança, não colaboração, etc.

Quando a necessidade não é satisfeita e não sobrevindo as situações anteriormente mencionadas, não significa que o indivíduo permanecerá eternamente frustrado. De alguma maneira a necessidade será transferida ou compensada. Daí percebe-se que a motivação é um estado cíclico e constante na vida pessoal.

A teoria de Maslow é conhecida como uma das mais importantes teorias de motivação. Para ele, as necessidades dos seres humanos obedecem a uma hierarquia, ou seja, uma escala de valores a serem transpostos. Isto significa que no momento em que o indivíduo realiza uma necessidade, surge outra em seu lugar, exigindo sempre que as pessoas busquem meios para satisfazê-la. Poucas ou nenhuma pessoa procurará reconhecimento pessoal e status se suas necessidades básicas estiverem insatisfeitas.

O comportamento humano, neste contexto, foi objeto de análise pelo próprio Taylor, quando enunciava os princípios da Administração Científica. A diferença entre Taylor e Maslow é que o primeiro somente enxergou as necessidades básicas como elemento motivacional, enquanto o segundo percebeu que o indivíduo não sente, única e exclusivamente necessidade financeira.

Maslow apresentou uma teoria da motivação, segundo a qual as necessidades humanas estão organizadas e dispostas em níveis, numa hierarquia de importância e de influência, numa pirâmide, em cuja base estão as necessidades mais baixas (necessidades fisiológicas) e no topo, as necessidades mais elevadas (as necessidades de auto realização).

De acordo com Maslow, as necessidades fisiológicas constituem a sobrevivência do indivíduo e a preservação da espécie: alimentação, sono, repouso, abrigo, etc. As necessidades de segurança constituem a busca de proteção contra a ameaça ou privação, a fuga e o perigo. As necessidades sociais incluem a necessidade de associação, de participação, de aceitação por parte dos companheiros, de troca de amizade, de afeto e amor. A necessidade de estima envolve a auto apreciação, a autoconfiança, a necessidade de aprovação social e de respeito, de status, prestígio e consideração, além de desejo de força e de adequação, de confiança perante o mundo, independência e autonomia. As necessidades de auto realização são as mais elevadas, de cada pessoa realizar o seu próprio potencial e de auto desenvolver-se continuamente.

Sintetizando, essas necessidades englobam três tipos de motivos:

- 1) os físicos;
- 2) os de interação com os outros;
- 3) os relacionamentos com o *self*.

Os desejos mais altos da escala só serão realizados quando os que estão mais abaixo estiverem mais ou menos satisfeitos.

## 2. CIDADANIA

### Cidadão (Zé Ramalho)

Tá vendo aquele edifício moço	Essa dor doeu mais forte
Ajudei a levantar	Por que é que eu deixei o norte
Foi um tempo de aflição	Eu me pus a me dizer
Eram quatro condução	Lá a seca castigava
Duas prá ir, duas prá voltar	Mas o pouco que eu plantava
Hoje depois dele pronto	Tinha direito a comer...
Olho prá cima e fico tonto	Tá vendo aquela igreja moço
Mas me vem um cidadão	Onde o padre diz amém
E me diz desconfiado	Pus o sino e o badalo
"Tu tá aí admirado?	Enchi minha mão de calo
Ou tá querendo roubar?"	Lá eu trabalhei também
Meu domingo tá perdido	Lá foi que valeu a pena
Vou prá casa entristecido	Tem quermesse, tem novena
Dá vontade de beber	E o padre me deixa entrar
E prá aumentar meu tédio	Foi lá que Cristo me disse:
Eu nem posso olhar pro prédio	"Rapaz deixe de tolice
Que eu ajudei a fazer...	Não se deixe amedrontar
Tá vendo aquele colégio moço	Fui eu quem criou a terra
Eu também trabalhei lá	Enchi o rio, fiz a serra
Lá eu quase me arrebento	Não deixei nada faltar
Fiz a massa, pus cimento	Hoje o homem criou asa
Ajudei a rebocar	E na maioria das casas
Minha filha inocente	Eu também não posso entrar
Vem prá mim toda contente	Fui eu quem criou a terra
"Pai vou me matricular"	Enchi o rio, fiz a serra
Mas me diz um cidadão:	Não deixei nada faltar
"Criança de pé no chão	Hoje o homem criou asas
Aqui não pode estudar"	E na maioria das casas
	Eu também não posso entrar"

### **CIDADANIA: UMA HISTÓRIA DE SONHOS, LUTAS E CONQUISTAS<sup>3</sup>**

Toda história, é a história de um povo, de homens e mulheres iguais a todos nós, que sonham, lutam e assim constroem uma vida melhor.

A palavra CIDADANIA é derivada de cidadão, que vem do latim “civitas”, que quer dizer cidade. A palavra cidadania foi usada na Roma antiga para indicar a situação política de uma pessoa e os direitos que essa pessoa tinha ou podia exercer. Era considerado cidadão aquele que estava integrado na vida política da cidade.

Naquela época, e durante muito tempo, a noção de cidadania esteve ligada à ideia de privilégio, pois os direitos de cidadania eram explicitamente restritos a determinadas classes e grupos. Ao falarmos de CIDADANIA, estamos falando de direitos e deveres do cidadão.

DIREITOS	o que é justo, conforme a Lei e a justiça. Normas de convivência dos homens com a sociedade.
DIREITOS CIVIS	o direito de dispor do próprio corpo, de ir e vir e de segurança.
DIREITOS SOCIAIS	o direito de ter nossas necessidades humanas básicas atendidas, tais como: trabalho, saúde, escola, lazer, cultura, moradia e etc.
DIREITOS POLÍTICOS	o direito de livre expressão de pensamento e idéias, como também de participar na política (partidária, sindical, comunitária, etc.) além de poder votar e ser votado nas eleições.
DEVERES	obrigação de fazer ou deixar de fazer alguma coisa, imposta por lei, pela moral ou pela própria consciência.

São alguns dos nossos DEVERES de cidadão:

- Respeitar as Leis;
- Preservar o meio ambiente;
- Conhecer e reivindicar nossos direitos, etc.

<sup>3</sup>CIDADANIA: uma história de sonhos, lutas e conquistas. Disponível em: <[www.dhnet.org.br](http://www.dhnet.org.br)>. Acesso em 20 de junho de 2004.

Durante muito tempo, a noção de cidadania esteve vinculada ao ato de votar. No entanto, o povo queria ser cidadão todo dia, em todos os lugares; no trabalho, na escola, na sua casa, na sua vida...

No Brasil, estamos gestando a nossa cidadania. Demos passos importantes com o processo de redemocratização e a Constituição de 1988. Mas, muito temos que andar. Ainda predomina uma visão reducionista da cidadania (votar, e de forma obrigatória, pagar os impostos... ou seja, fazer coisas que nos são impostas) e encontramos muitas barreiras culturais e históricas para a vivência, acostumados a apanhar calados, a dizer sempre “sim senhor”, a engolir sapos, a achar “normal” as injustiças, a termos um “jeitinho” para tudo, a não levar a sério a coisa pública, a pensar que direitos são privilégios e exigí-los é ser boçal e metido, a pensar que Deus é brasileiro e se as coisas estão como estão é por vontade Dele.

Os direitos que temos não nos foram conferidos, mas conquistados. Muitas vezes, compreendemos os direitos como uma concessão, um favor de quem está em cima para os que estão em baixo. Contudo, a cidadania não nos é dada, ela é construída e conquistada a partir da nossa capacidade de organização, participação e intervenção social.

A cidadania não surge do nada como um toque de magia, nem tão pouco a simples conquista legal de alguns direitos significa a realização destes direitos. É necessário que o cidadão participe, seja ativo, faça valer os seus direitos. Simplesmente porque existe o Código do Consumidor, automaticamente deixarão de existir os desrespeitos aos direitos do consumidor ou então estes direitos se tornarão efetivos? Não! Se o cidadão não se apropriar desses direitos fazendo-os valer, esses serão letra morta, ficarão só no papel.

Construir cidadania é também construir novas relações e consciências. A cidadania é algo que não se aprende com os livros, mas com a convivência, na vida social e pública. É no convívio do dia a dia que exercitamos a nossa cidadania, através das relações que estabelecemos com os outros, com a coisa pública e o próprio meio ambiente. A cidadania deve ser perpassada por temáticas como a solidariedade, a democracia, os direitos humanos, a ecologia, a ética.



A cidadania é tarefa que não termina, não é como um dever de casa, onde faço a minha parte, apresento e pronto, acabou. Enquanto seres inacabados que somos, sempre estaremos buscando, descobrindo, criando e tomando consciência mais ampla dos direitos. Nunca poderemos chegar e entregar a tarefa pronta, pois novos desafios na vida social surgirão, demandando novas conquistas e, portanto, mais cidadania.

### **3. A GENTE QUER VIVER PLENO DIREITO**

---

#### **É (Gonzaguinha)**

É, a gente quer valer o nosso amor	a gente quer viver felicidade...
a gente quer valer nosso suor	É, gente não tem cara de panaca
a gente quer valer o nosso humor	a gente não tem jeito de babaca
a gente quer do bom e do melhor	a gente não está com a bunda exposta
a gente quer carinho e atenção	na janela pra passar a mão nela
a gente quer calor no coração	É a gente quer viver pleno direito
a gente quer suar, mas de prazer	a gente quer viver todo respeito
a gente quer é ter muita saúde	a gente quer viver uma nação
a gente quer viver a liberdade	a gente quer é ser um cidadão

### **4. DIREITOS DE CIDADANIA**

---

### **5. OS MISERÁVEIS**

---

**Título original:** (Les Misérables)

**Lançamento:** 1998 (EUA)

**Direção:** Billie August

**Duração:** 134 minutos

**Sinopse**

Após cumprir 19 anos de prisão com trabalhos forçados por ter roubado comida, Jean Valjean (Liam Neeson) é acolhido por um gentil bispo (Peter Vaughan), que lhe dá comida e abrigo. Mas havia tanto rancor na sua alma que no meio da noite ele rouba a prataria e agride seu benfeitor, mas quando Valjean é preso pela polícia com toda aquela prata ele é levado até o bispo, que confirma a história de lhe ter dado a prataria e ainda pergunta por qual motivo ele esqueceu os castiçais, que devem valer pelo menos dois mil francos. Este gesto extremamente nobre do religioso devolve a fé que aquele homem amargurado tinha perdido. Após nove anos ele se torna prefeito e principal empresário em uma pequena cidade, mas sua paz acaba quando Javert (Geoffrey Rush), um guarda da prisão que segue a lei inflexivelmente, tem praticamente certeza de que o prefeito é o ex-prisioneiro que nunca se apresentou para cumprir as exigências do livramento condicional. A penalidade para esta falta é prisão perpétua, mas ele não consegue provar que o prefeito e Jean Valjean são a mesma pessoa. Neste meio tempo uma das empregadas de Valjean (que tem uma filha que é cuidada por terceiros) é despedida, se vê obrigada a se prostituir e é presa. Seu ex-patrão descobre o que acontecera, usa sua autoridade para libertá-la e a acolhe em sua casa, pois ela está muito doente. Sentindo que ela pode morrer ele promete cuidar da filha, mas antes de pegar a criança sente-se obrigado a revelar sua identidade para evitar que um prisioneiro, que acreditavam ser ele, não fosse preso no seu lugar. Deste momento em diante Javert volta a persegui-lo, a mãe da menina morre mas sua filha é resgatada por Valjean, que foge com a menina enquanto é perseguido através dos anos pelo implacável Javert.

## 6. DILEMAS HUMANOS

### Faroeste Caboclo (Legião Urbana)

Não tinha medo o tal João de Santo Cristo  
Era o que todos diziam quando ele se perdeu  
Deixou pra trás todo o marasmo da fazenda  
Só pra sentir no seu sangue o ódio que Jesus lhe deu

Quando criança só pensava em ser bandido  
Ainda mais quando com um tiro de soldado o pai morreu  
Era o terror da sertania onde morava  
E na escola até o professor com ele aprendeu

Ia pra igreja só pra roubar o dinheiro  
Que as velhinhas colocavam na caixinha do altar  
Sentia mesmo que era mesmo diferente  
Sentia que aquilo ali não era o seu lugar

Ele queria sair para ver o mar  
E as coisas que ele via na televisão  
Juntou dinheiro para poder viajar  
De escolha própria, escolheu a solidão

Comia todas as meninhas da cidade  
De tanto brincar de médico, aos doze era professor.  
Aos quinze, foi mandado pro o reformatório  
Onde aumentou seu ódio diante de tanto terror.

Não entendia como a vida funcionava  
Discriminação por causa da sua classe e sua cor  
Ficou cansado de tentar achar resposta  
E comprou uma passagem, foi direto a Salvador.

E lá chegando foi tomar um cafezinho  
E encontrou um boiadeiro com quem foi falar  
E o boiadeiro tinha uma passagem e ia perder a viagem  
Mas João foi lhe salvar

Dizia ele: "Estou indo pra Brasília  
Neste país lugar melhor não há  
Tô precisando visitar a minha filha  
Eu fico aqui e você vai no meu lugar"

E João aceitou sua proposta  
E num ônibus entrou no Planalto Central  
Ele ficou bestificado com a cidade  
Saindo da rodoviária, viu as luzes de Natal

"Meu Deus, mas que cidade linda,  
No Ano Novo eu começo a trabalhar"  
Cortar madeira, aprendiz de carpinteiro  
Ganhava cem mil por mês em Taguatinga

Na sexta-feira ia pra zona da cidade  
Gastar todo o seu dinheiro de rapaz trabalhador  
E conhecia muita gente interessante  
Até um neto bastardo do seu bisavô

Um peruano que vivia na Bolívia  
E muitas coisas trazia de lá  
Seu nome era Pablo e ele dizia  
Que um negócio ele ia começar

E o Santo Cristo até a morte trabalhava  
Mas o dinheiro não dava pra ele se alimentar

E ouvia às sete horas o noticiário  
Que sempre dizia que o seu ministro ia ajudar  
Mas ele não queria mais conversa  
E decidiu que, como Pablo, ele ia se virar  
Elaborou mais uma vez seu plano santo  
E sem ser crucificado, a plantação foi começar.

Logo logo os maluco da cidade souberam da novidade:

"Tem bagulho bom ai!"

E João de Santo Cristo ficou rico  
E acabou com todos os traficantes dali.

Fez amigos, frequentava a Asa Norte  
E ia pra festa de rock, pra se libertar  
Mas de repente  
Sob uma má influência dos boyzinho da cidade  
Começou a roubar.

Já no primeiro roubo ele dançou  
E pro inferno ele foi pela primeira vez  
Violência e estupro do seu corpo  
"Vocês vão ver, eu vou pegar vocês"

Agora o Santo Cristo era bandido  
Destemido e temido no Distrito Federal  
Não tinha nenhum medo de polícia  
Capitão ou traficante, playboy ou general

Foi quando conheceu uma menina  
E de todos os seus pecados ele se arrependeu  
Maria Lúcia era uma menina linda  
E o coração dele pra ela o Santo Cristo prometeu

Ele dizia que queria se casar  
E carpinteiro ele voltou a ser  
"Maria Lúcia pra sempre vou te amar  
E um filho com você eu quero ter"

O tempo passa e um dia vem na porta  
Um senhor de alta classe com dinheiro na mão  
E ele faz uma proposta indecorosa  
E diz que espera uma resposta, uma resposta do João

"Não boto bomba em banca de jornal  
Nem em colégio de criança isso eu não faço não  
E não protejo general de dez estrelas  
Que fica atrás da mesa com o cu na mão

E é melhor senhor sair da minha casa  
Nunca brinque com um Peixes de ascendente Escorpião"  
Mas antes de sair, com ódio no olhar, o velho disse:

"Você perdeu sua vida, meu irmão"

"Você perdeu a sua vida meu irmão  
Você perdeu a sua vida meu irmão  
Essas palavras vão entrar no coração  
Eu vou sofrer as consequências como um cão"

Não é que o Santo Cristo estava certo  
Seu futuro era incerto e ele não foi trabalhar  
Se embebedou e no meio da bebedeira  
Descobriu que tinha outro trabalhando em seu lugar

Falou com Pablo que queria um parceiro  
E também tinha dinheiro e queria se armar  
Pablo trazia o contrabando da Bolívia  
E Santo Cristo revendia em Planaltina

Mas acontece que um tal de Jeremias,  
Traficante de renome, apareceu por lá  
Ficou sabendo dos planos de Santo Cristo  
E decidiu que, com João ele ia acabar

Mas Pablo trouxe uma Winchester-22  
E Santo Cristo já sabia atirar  
E decidiu usar a arma só depois  
Que Jeremias começasse a brigar

Jeremias, maconheiro sem-vergonha  
Organizou a Rockonha e fez todo mundo dançar  
Desvirginava mocinhas inocentes  
Se dizia que era crente mas não sabia rezar

E Santo Cristo há muito não ia pra casa  
E a saudade começou a apertar  
"Eu vou me embora, eu vou ver Maria Lúcia  
Já tá em tempo de a gente se casar"

Chegando em casa então ele chorou  
E pro inferno ele foi pela segunda vez  
Com Maria Lúcia Jeremias se casou  
E um filho nela ele fez

Santo Cristo era só ódio por dentro  
E então o Jeremias pra um duelo ele chamou  
Amanhã às duas horas na Ceilândia  
Em frente ao lote 14, é pra lá que eu vou

E você pode escolher as suas armas  
Que eu acabo mesmo com você, seu porco traidor  
E mato também Maria Lúcia  
Aquela menina falsa pra quem jurei o meu amor

E o Santo Cristo não sabia o que fazer  
Quando viu o repórter da televisão  
Que deu notícia do duelo na TV  
Dizendo a hora e o local e a razão

No sábado então, às duas horas,  
Todo o povo sem demora foi lá só para assistir  
Um homem que atirava pelas costas  
E acertou o Santo Cristo, começou a sorrir

Sentindo o sangue na garganta,  
João olhou pras bandeirinhas e pro povo a aplaudir  
E olhou pro sorveteiro e pras câmeras e  
A gente da TV que filmava tudo ali

E se lembrou de quando era uma criança  
E de tudo o que vivera até ali

E decidiu entrar de vez naquela dança  
"Se a via-crucis virou circo, estou aqui"

E nisso o sol cegou seus olhos  
E então Maria Lúcia ele reconheceu  
Ela trazia a Winchester-22  
A arma que seu primo Pablo lhe deu

"Jeremias, eu sou homem. coisa que você não é  
E não atiro pelas costas não  
Olha pra cá filha-da-puta, sem-vergonha  
Dá uma olhada no meu sangue e vem sentir o teu  
perdão"

E Santo Cristo com a Winchester-22  
Deu cinco tiros no bandido traidor

Maria Lúcia se arrependeu depois  
E morreu junto com João, seu protetor

E o povo declarava que João de Santo Cristo  
Era santo porque sabia morrer  
E a alta burguesia da cidade  
Não acreditou na história que eles viram na TV

E João não conseguiu o que queria  
Quando veio pra Brasília, com o diabo ter  
Ele queria era falar pro presidente  
Pra ajudar toda essa gente que só faz...

Sofrer...

### DILEMAS MORAIS<sup>4</sup>

Por Eugênio Mussak

Muitas vezes temos que enfrentar situações em que não sabemos como agir, já que envolvem valores que se conflitam. Mas será possível aprender a lidar com esses momentos de dúvida?

- É claro que você pode. Mas você deveria se perguntar se você deve.

Com essa afirmação questionadora, o professor Jorge respondeu à minha insolência. Eu havia perguntado, valendo-me de certa liberdade conquistada com o mestre, se eu poderia assinar a lista de presença por meu colega Ricardo, que estava ausente e andava meio pendurado em faltas.

Estávamos no curso médico, e aquela era uma aula de laboratório, e meu amigo, como eu, lutava para estudar medicina, pois não vinha de uma família de recursos. Ainda que em uma universidade pública, o curso de medicina é caro, pois precisa de muitos livros e instrumentos, além de revistas e ocasionais cursos e congressos que se aconselha participar. Eu sabia que o Ricardo estava trabalhando, ou deveria estar.

E sabia disso porque eu também era da turma que tinha que defender uns trocados para conseguir manter a rotina de um curso extremamente exigente, em presenças e estudo. Com nosso espírito transgressor não víamos nada de mais de um cobrir a falta do outro, assinando em seu nome na lista de presença de vez em quando. Eu não via nada de mal, até aquele dia.

Quando o professor Jorge aproximou e contrapôs os dois verbos – poder e dever – ele abriu a porta de um dilema moral que eu jamais havia enfrentado conscientemente. Descobri que há coisas que podemos fazer (basta ter a competência), o que não significa que devemos fazer – e, para decidir, temos que consultar nossa lista de valores pessoais, além da lista de nossas necessidades.

A consciência de conduzir sua vida levando em consideração essas duas qualidades – o poder e o dever –, é um sinal da maioridade do homem. Em seu livro *O que é ilustração*, Immanuel Kant nos explica que há uma imensa quantidade de pessoas que parece que se esforçam para ficar na minoridade; o que, aliás, não tem nada a ver

<sup>4</sup> MUSSAK, Eugênio. Dilemas Morais. Revista Vida Simples. Edição nº 102. Editora Abril S/A. São Paulo.

com a idade, e sim com a conduta. Um homem em estado de menoridade é aquele que transfere suas decisões e nega-se a assumir responsabilidade pelo que se faz a outro, um condutor, que define o que o menor pode e deve fazer. Ainda que ninguém esteja livre de receber a influência dos outros, os menores são os que dependem permanentemente dessa influência. E os menores não lidam bem com os dilemas morais da vida.

**Então um dilema moral nos coloca diante de uma decisão existencial. Mas a escolha não estaria relacionada com a necessidade do momento?**

Vejamos algumas estórias esclarecedoras. Primeira: Ignácio está passeando com sua namorada Claudia, por quem está perdidamente apaixonado. Eles estão no Rosedal de Buenos Aires, um maravilhoso parque localizado no badalado bairro de Palermo, onde se cultivam mais de mil diferentes espécies de rosas. De repente, Claudia insinua que adoraria ter uma daquelas só para si. Pode Ignácio, em um arroubo, arrancar uma, apenas uma daquelas milhares de rosas e oferecê-la a Claudia, que ele descobriu ser a mulher de sua vida, provando que seu amor não vê barreiras para se manifestar? É claro que ele pode sim, para isso basta ultrapassar a cerquinha meramente delimitadora que separa o passeio do jardim, abaixar-se e colher a rosa que lhe parecer mais bonita. Ignácio pode fazer isso, claro. É fácil e rápido.

Mas e a segunda questão? Deve ele fazer tal travessura? Se ele achar que sim, estará considerando que aquele jardim lhe pertence, é propriedade dele, portanto pode dispor dele como lhe parecer melhor. Só que o jardim não é do Ignácio; o jardim da rosas é público, pertence à cidade, é propriedade de todos os cidadãos e turistas que por lá passam todos os dias. Aquelas flores foram plantadas para embelezar a cidade, e não para facilitar a vida de um galanteador. Se cada pessoa que lá for decidir pegar uma rosa, adeus jardim. Ignácio pode, mas não deve.

Segunda: o jovem Severino está procurando um emprego desde que chegou do Piauí. Ele veio atraído pela informação de que em São Paulo está sobrando trabalho. Ele tem certeza de que vai se dar bem. Recém chegado, Severino é recebido por seus conterrâneos que vivem em uma espécie de república do Piauí, onde sempre cabe mais um, seguindo a lógica da generosidade nordestina. Só que ele seria bem-vindo apenas enquanto estivesse procurando emprego, depois teria que procurar outro lugar para

morar, uma vez que já teria renda para pagar um aluguel. Seu dever era, a partir de segunda-feira, encontrar um trabalho. E ele era consciente de seu dever.

Com o jornal na mão, bem cedo, foi atrás do sonhado emprego, que lhe daria vida digna e confortável. Mas os dias e as semanas se passaram e Severino percebeu que a vida na cidade grande era mais difícil do que imaginava. Havia, sim, empregos, mas sua pouca qualificação não lhe abria as portas de nenhum deles. Severino era um analfabeto funcional. Ele devia arrumar um emprego, mas não podia. Sua permanência em São Paulo estava tremendamente ameaçada e ele se culpava por isso.

Terceira: Maurílio é um escritor que tem como costume observar o comportamento das pessoas em ambientes públicos. Naquele dia estava no aeroporto de Congonhas esperando a chamada para embarque. Sentado bem à sua frente está um sujeito com cara de executivo preocupado. Ele fala ao celular enquanto remexe em papéis de uma pasta que equilibra no colo. É um jovem que aparentemente está iniciando uma carreira, e, como tal, anda sobrecarregado e um tanto estressado. Quando desliga o celular começa a reorganizar a pasta que havia se transformado em uma bagunça. De repente, olhou o painel eletrônico, saltou do banco e desatou a correr em direção às escadas rolantes que levam ao piso inferior. Seu embarque havia mudado de portão e já aparecia o aviso de última chamada. Seu impulso foi tal que não percebeu que sua carteira de identidade, que ele segurava em uma mão, e que atualmente precisa ser apresentada junto com o cartão de embarque, escorregou entre sua poltrona e a vizinha. Ele simplesmente não conseguiria embarcar sem ela. Adeus, importante reunião.

Maurílio tentou avisá-lo, mas ele já estava longe. Sentiu então que devia fazer algo para ajudar aquele rapaz. Mas ele podia? Decidiu que sim, podia. Devia e podia. Só que para isso ele tinha que apanhar o documento e iniciar a mesma correria, procurando pelo jovem no piso inferior do setor de embarque de um aeroporto enlouquecido. Não seria fácil, mas ele resolveu tentar. E achou o jovem aspirante a CEO, que lhe olhou com espanto e o abraçou com gratidão. A decisão e o esforço valeram a pena.

**Se os dilemas morais referem-se a essas duas variáveis, a busca da vida digna também está relacionada com a potência e o dever?**

De fato, nem tudo o que podemos fazer, devemos fazer, e às vezes, o que devemos, não podemos. Na prática, ocorre uma espécie de jogo entre esses dois verbos. E há sim, uma disputa ética entre ambos. Ignácio podia, mas não devia, por isso não fez. Severino, coitado, devia, mas não podia, por isso não conseguiu fazer. Maurílio podia e devia, por isso fez.

Repare que por trás dessas decisões há um terceiro componente: o querer. Kant também se debruçou sobre essa força. Disse ele que nós somos comandados por nossos desejos e nossas vontades, mas que há um terceiro no comando: o arbítrio. No fim é este que dá a palavra final. Ignácio teria colhido a flor se decidisse querer, Maurílio não teria se cansado pelos corredores do aeroporto se não quisesse. Já o querer de Severino ainda teria que passar por um período de estudo, preparação, qualificação. Ainda assim, tudo isso é profundamente dependente de seu querer.

No caso da assinatura por meu amigo de faculdade, eu me vi nessa situação de descobrir o que queria fazer com o dilema que estava instalado. Se assinasse estaria enganando a faculdade, o professor e os outros colegas que lá estavam. Se não assinasse, não estaria protegendo um amigo que estava em dificuldades. O que era mais importante naquele momento? A ética ou a amizade?

Pois é, a vida muitas vezes joga conosco colocando-nos nessas ciladas. É como se dois anjos brincalhões ficassem observando nosso comportamento e fazendo apostas sobre nossas reações.

- Aposto uma nuvem que ele não assina, confio em seu caráter – diz um anjo.

- Pois eu aposto minha harpa nova que ele vai assinar, conheço a fraqueza dos humanos – responde o outro.

E assim eles vão nos colocando em ciladas, bloqueando o caminho que já conhecemos só para nos ver procurar outros, como se fossemos cobaias em um laboratório. Se você prestar atenção, verá que toda a construção de nossa vida depende da relação harmônica entre o poder e o dever. Na prática, o poder deve se subordinar ao dever, enquanto o dever depende do poder. Confuso? Talvez, mas a compreensão dessa equação semântica pode nos ajudar a evitar alguns mal entendidos com o mundo.



## 7. BIOÉTICA

---

### V. REFERÊNCIAS DO MANUAL

CIDADÃO. José Ramalho Neto. Frevoador. Faixa 6. CD-ROM

COMIDA. Titãs (Marcelo Fromer, Sérgio Britto e Arnaldo Antunes). Jesus Não Tem Dentes no País dos Banguelas. Faixa 2. CD-ROM

DIAS MELHORES. Jota Quest (Rogério Flausino). Oxigênio. Faixa 2. CD-ROM

É. Luiz Gonzaga do Nascimento Junior. Teletema.

FAROESTE CABLOCO. Legião Urbana (Renato Russo). Que País é Este. Faixa 7. CD-ROM

JESUS, Rodrigo Marcos de. Leonardo Boff: Antropologia, ontologia, cosmologia, ética e mística. Disponível em: < <http://www.ecsbrdefesa.com.br/defesa/fts/Boff.pdf> >. Acesso em 01 de Setembro de 2011.

KIPPER, Délio j. Até onde os pais têm o direito de decidir por seus filhos? Jornal de Pediatria. Disponível em: < [http://www.jped.com.br/conteudo/97-73-02-67/port\\_print.html](http://www.jped.com.br/conteudo/97-73-02-67/port_print.html) > Acesso em 15 de Janeiro de 2012.

MUSSAK, Eugênio. Afinal, quem é o big brother. Revista Você S/A. Editora Abril S/A. São Paulo.

MUSSAK, Eugênio. Dilemas Morais. Revista Vida Simples. Edição nº 102. Editora Abril S/A. São Paulo.

OS MISERAVÉIS. Direção: Billie August. Reino Unido/Alemanha/EUA. Sony Pictures, 1998. DVD (134 min), NTSC, color. Título original: Les Misérables.

PACATO CIDADÃO. Skank (Samuel Rosa e Chico Amaral). Calango. Faixa 11. CD-ROM

PINTO, Luiz Gonçalves. Bioética. Disponível em: < [http://drpinto.blpilla.net/index.php?option=com\\_content&task=view&id=112&Itemid=1](http://drpinto.blpilla.net/index.php?option=com_content&task=view&id=112&Itemid=1) >. Acesso em 13 de Janeiro de 2012.

REIS, Teresa Cristina da Silva dos; NUNES, João Soares; SILVA, Carlos Henrique Debenedito. Relato de caso: cuidar do paciente e do cuidador. Disponível em: < [http://www.inca.gov.br/rbc/n\\_50/v04/pdf/secao2.pdf](http://www.inca.gov.br/rbc/n_50/v04/pdf/secao2.pdf) >. Acesso em 20 de Janeiro de 2012.

SERRANO, D. P. Teoria de Maslow: a hierarquia das necessidades. Disponível em: < <http://www.admtec.com.br/modules.php?name=News&file=article&sid=22> >. Acesso em 09 de agosto de 2004.

SILVA, Patrícia. Moral e Ética. Disponível em: <  
<http://www.notapositiva.com/resumos/filosofia/moraletica.htm>>. Acesso em 01 de  
Setembro de 2011.

SILVANO, Thiago Firmino. Moral e Ética: Dois Conceitos de Uma Mesma Realidade -  
Acadêmico do Curso de Direito da UNISUL. <  
[http://www.coladaweb.com/filosofia/moral-e-etica-dois-conceitos-de-uma-mesma-  
realidade](http://www.coladaweb.com/filosofia/moral-e-etica-dois-conceitos-de-uma-mesma-realidade)>. Acessado em: 01/09/2011.



## Hino Nacional

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas  
De um povo heróico o brado retumbante,  
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,  
Brilhou no céu da pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade  
Conseguimos conquistar com braço forte,  
Em teu seio, ó liberdade,  
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,  
Idolatrada,  
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido  
De amor e de esperança à terra desce,  
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,  
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,  
És belo, és forte, impávido colosso,  
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,  
Entre outras mil,  
És tu, Brasil,  
Ó Pátria amada!  
Dos filhos deste solo és mãe gentil,  
Pátria amada, Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,  
Ao som do mar e à luz do céu profundo,  
Fulguras, ó Brasil, florão da América,  
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra, mais garrida,  
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;  
"Nossos bosques têm mais vida",  
"Nossa vida" no teu seio "mais amores."

Ó Pátria amada,  
Idolatrada,  
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo  
O lábaro que ostentas estrelado,  
E diga o verde-louro dessa flâmula  
- "Paz no futuro e glória no passado."

Mas, se ergues da justiça a clava forte,  
Verás que um filho teu não foge à luta,  
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,  
Entre outras mil,  
És tu, Brasil,  
Ó Pátria amada!  
Dos filhos deste solo és mãe gentil,  
Pátria amada, Brasil!

## Hino do Estado do Ceará

Poesia de Thomaz Lopes  
Música de Alberto Nepomuceno  
Terra do sol, do amor, terra da luz!  
Soa o clarim que tua glória conta!  
Terra, o teu nome a fama aos céus remonta  
Em clarão que seduz!  
Nome que brilha esplêndido luzeiro  
Nos fulvos braços de ouro do cruzeiro!

Mudem-se em flor as pedras dos caminhos!  
Chuvas de prata rolem das estrelas...  
E despertando, deslumbrada, ao vê-las  
Ressoa a voz dos ninhos...  
Há de florar nas rosas e nos cravos  
Rubros o sangue ardente dos escravos.  
Seja teu verbo a voz do coração,  
Verbo de paz e amor do Sul ao Norte!  
Ruja teu peito em luta contra a morte,  
Acordando a amplidão.  
Peito que deu alívio a quem sofria  
E foi o sol iluminando o dia!

Tua jangada afoita enfune o pano!  
Vento feliz conduza a vela ousada!  
Que importa que no seu barco seja um nada  
Na vastidão do oceano,  
Se à proa vão heróis e marinheiros  
E vão no peito corações guerreiros?

Se, nós te amamos, em aventuras e mágoas!  
Porque esse chão que embebe a água dos rios  
Há de florar em meses, nos estios  
E bosques, pelas águas!  
Selvas e rios, serras e florestas  
Brotem no solo em rumorosas festas!  
Abra-se ao vento o teu pendão natal  
Sobre as revoltas águas dos teus mares!  
E desfraldado diga aos céus e aos mares  
A vitória imortal!  
Que foi de sangue, em guerras leais e francas,  
E foi na paz da cor das hóstias brancas!



**GOVERNO DO**  
**ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Educação*